



CÂMARA MUNICIPAL DE FLORESTA
CASA BENÍCIO FERRAZ

Aprovado por

Em 15/06/2016

PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 06/2016.

- Presidente -

Encaminho a Comissão de Justiça e Redação

Em 15/06/2016

Presidente

Ementa: Cria a medalha de HONRA NANÁ VASCONCELOS no Município de Floresta e oferece outras providências correlatas.

O Presidente da Câmara Municipal de Floresta, Estado de Pernambuco.

Faço saber que a Câmara Municipal aprovou e eu, Presidente, promulgo a seguinte Resolução:

Art. 1º Fica criada no âmbito do Município de Floresta a Medalha de Honra NANÁ VASCONCELOS.

§ 1º - A honraria que se refere o caput, será conferida a pessoas físicas ou jurídicas que, reconhecidamente, tenham prestado relevantes serviços ao Município de Floresta ou nele tenham se destacado pela atuação exemplar no âmbito da Cultura Popular e especialmente na preservação das Tradições Culturais afro-brasileiras e indígenas.

§ 2º - É de competência exclusiva da Câmara de Vereadores de Floresta a concessão da Medalha de Honra, referida no caput deste artigo.

Art. 2º A Medalha de Honra NANÁ VASCONCELOS será conferida a pessoas físicas ou jurídicas que estejam estabelecidas em nosso município ou que tenham produzido para nossa terra relevantes serviços de reconhecimento público.

Art. 3º A Medalha de Honra NANÁ VASCONCELOS será forjada em dourado, em formato circular e conterà em baixo relevo no anverso o Brasão do Município e a imagem de Naná Vasconcelos e no reverso, os dizeres "Ao mérito – Naná Vasconcelos Mestre dos Mestres".



CÂMARA MUNICIPAL DE FLORESTA

CASA BENÍCIO FERRAZ

Art. 4º A Medalha terá como suporte uma fita de gorgorão de seda azul e verde respeitando as cores da bandeira municipal.

Art. 5º Juntamente com a Medalha de Honra ao Mérito será entregue um certificado, que conterá a identificação, com brasão do poder concessor da honraria e a imagem do Mestre Naná Vasconcelos, bem como os dizeres de a quem está sendo concedida à mesma e, ao final, a data e assinatura do Presidente da Câmara de Vereadores.

Art. 6º A forma para concessão da honraria prevista nesta Lei será por iniciativa de qualquer de seus vereadores com assento na Casa Legislativa, ou ainda por iniciativa popular, desde que aprovadas em ambos os casos pelo quórum qualificado de 2/3 (dois terços) dos vereadores em exercício.

Parágrafo Único - As propostas deverão ser apresentadas e apreciadas até o último dia do mês de agosto de cada ano, para serem homenageados em Novembro, do mesmo ano, que deverá ter além do projeto, curriculum do homenageado, afim de que fiquem gravadas nos anais da Casa Legislativa.

Art. 8º A concessão da Medalha de Honra Naná Vasconcelos será efetuada através de Projeto de Decreto Legislativo.

Art. 9º As pessoas homenageadas serão notificadas pela Mesa Diretora da Câmara Municipal de Floresta, constando data, horário e local da Sessão Solene em que receberão a honraria.

Art. 10 - As honrarias instituídas por esta lei serão entregues preferencialmente em Sessão Solene realizada pela Câmara Municipal na Semana da Consciência Negra no período que transcorre entre os dias 13 e 20 de novembro de cada ano.



CÂMARA MUNICIPAL DE FLORESTA

CASA BENÍCIO FERRAZ

Art. 11 - A Secretaria Geral da Câmara Municipal manterá livro próprio denominado "Livro de Registro de concessão de Medalha de Honra Naná Vasconcelos" cuja abertura e encerramento serão efetuados pelo Presidente da Câmara Municipal.

Art. 12 - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, ficando revogadas as disposições em contrário.

JUSTIFICATIVA

Juvenal de Holanda Vasconcelos, mais conhecido como **Naná Vasconcelos**, nasceu em Recife, no dia 2 de agosto de 1944, foi um músico brasileiro e Mestre da Cultura Popular.

Eleito oito vezes o melhor percussionista do mundo pela revista americana *Down Beat* (votação feita pelos críticos musicais da revista) e ganhador de oito prêmios Grammy (brasileiro com mais prêmio Grammy), era considerado uma autoridade mundial em percussão.

Dotado de uma curiosidade intensa, indo da música erudita do brasileiro Villa-Lobos ao roqueiro Jimi Hendrix, Naná aprendeu a tocar praticamente todos os instrumentos de percussão, embora nos anos 60 tenha se especializado no berimbau.

O primeiro contato com instrumentos de percussão se deu cedo, aos 7 ou 8 anos, quando Naná foi admitido pelo próprio pai para tocar bongô e maracas em um conjunto do Recife. Assim, ainda na infância, aprendeu a tocar sozinho, usando os penicos e as panelas de casa.

Precoce, aos 12 anos já se apresentava com seu pai numa banda marcial, em bares e participava de grupos de maracatu locais. Durante toda sua carreira, apesar de ter aprendido primeiro a tocar bateria, sempre teve preferência por instrumentos de percussão e nos anos 60 se notabilizou por seu talento com o berimbau.

Em 1967 mudou-se para o Rio de Janeiro onde gravou dois LPs com Milton Nascimento. No ano seguinte, junto com Geraldo Azevedo, viajou



CÂMARA MUNICIPAL DE FLORESTA

CASA BENÍCIO FERRAZ

para São Paulo para participar do Quarteto Livre, que acompanhou Geraldo Vandré no III Festival Internacional da Canção.

No início da década de 1970, formou o Trio do Bagaço, com Nelson Ângelo e Maurício Maestro, apresentando-se, com o grupo, no México, a convite de Luis Eça. Foi nesta mesma época que Gato Barbieri, saxofonista argentino, o convidou para fazer parte do seu grupo, ajudando o percussionista a ganhar projeção internacional, começando uma longa carreira fora do Brasil. Com o músico argentino, ele se apresentou em Nova York e Europa, com destaque para o festival de Montreux, na Suíça, onde o percussionista encantou público e crítica.

Sua discografia é tão extensa quanto os projetos ligados à música nos quais ele esteve envolvido. Ele atuou como percussionista ao lado de diversos artistas internacionais como B. B. King, Jean-Luc Ponty, David Byrne, Jon Hassell, Egberto Gismonti, Pat Metheny, Evelyn Glennie e Jan Garbarek. Formou, entre os anos de 1978 e 1982, ao lado de Don Cherry e Collin Walcott, o trio de *jazz* CoDoNa, com o qual lançou 3 álbuns, num estilo musical definido como *world jazz*. Em 1981, tocou no Woodstock Jazz Festival, em comemoração ao décimo aniversário do Creative Music Studio. Em 1998, Vasconcelos contribuiu com a música "Luz de Candeeiro" para o álbum *Onda Sonora: Red Hot + Lisbon*, compilação beneficente em prol do combate à AIDS, produzida pela Red Hot Organization.

Em 2013, o músico fez a trilha sonora da animação *O Menino e o Mundo*, que concorreu ao Oscar de melhor filme de animação em 2016.

Em 2015, Naná lançou um projeto com o cantor Zeca Baleiro e Paulo Lepetit chamado "*Projeto Café no Bule*", e, dia 9 de dezembro do mesmo ano, Naná Vasconcelos recebeu o título de *Doutor Honoris Causa* pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) - sem nunca ter cursado nível superior. Esta honraria é concedida a pessoas que tenham se destacado em meios como artes, filosofia ou ciência, por exemplo.

Naná Vasconcelos ganhou, por oito anos consecutivos (1983-1990), o prêmio de Melhor Percussionista do Ano da conceituada revista *Down Beat*, considerada a "bíblia do jazz".



CÂMARA MUNICIPAL DE FLORESTA

CASA BENÍCIO FERRAZ

Foi através de sua forte ligação com a cultura popular, nos seus últimos 15 anos de vida, que Naná abriu o Carnaval do Recife, acompanhado pelo cortejo de nações de maracatu, sendo reconhecido como o Mestre dos Mestres, contribuindo significativamente para a valorização das tradições das Nações de Maracatu.

Sua última composição foi:

“ *"Mesmo se eu morrer, não quero ninguém chorando, quero muito batuque, muito barulho, porque, se vocês fizerem silêncio, vou pensar que vocês estão dormindo e vou fazer como em casa, com minha esposa. Quando ela está dormindo, faço barulho para ela acordar. É a cigarra".* ”

Além de dominar uma grande variedade de instrumentos de percussão, contribuiu para a divulgação internacional do berimbau. Naná costumava dizer que *"Quando você aprende teoria musical por livros, precisa sempre consultar os textos. Quando você aprende com o corpo, é como andar de bicicleta. Seu corpo se lembra."*

Autodidata, Naná inovou ao tirar diferentes sonoridades de instrumentos de percussão, sua especialidade.

Em julho de 2015, noticiou-se que Naná estava com um câncer de pulmão. Após o diagnóstico, Naná iniciou o tratamento e manteve-se em atividade. Em setembro de 2015, logo após iniciar as sessões de quimioterapia, gravou um vídeo recitando poesias e divulgou pelas redes sociais.

Continuou com as suas apresentações. No dia 29 de fevereiro de 2016, um dia depois de sentir-se mal após uma apresentação realizada em Salvador, Naná foi internado.

Na manhã do dia 9 de março de 2016, Naná Vasconcelos veio a falecer, aos 71 anos de idade, complicações da doença. A importância de sua contribuição para a cultura de Pernambuco e do Brasil era tão significativa que no dia de sua morte, o Estado de Pernambuco declarou luto oficial de três dias em memória do artista, além da repercussão do acontecimento no Brasil e no mundo, em todos os meios de comunicação.

A música era tão presente em sua vida, que, no leito do hospital ainda conseguiu deixar uma obra concluída em seus últimos dias de vida. O material terá



CÂMARA MUNICIPAL DE FLORESTA

CASA BENÍCIO FERRAZ

composições e arranjos de Naná, do pianista e violonista Egberto Gismonti e do maestro Gil Jardim.

Ao longo da carreira, uma das características da sua percussão era usar qualquer objeto que produzisse um som interessante para compor seus trabalhos. Antes de Naná, a percussão limitava-se aos tocadores de pandeiros, tambores, tumbadores, maracás e bangôs. Naná percebeu as possibilidades do berimbau (instrumento até então usado apenas na Capoeira) e empenhou-se em explorar todas as potencialidades do instrumento.

Deixou o legado de valorizador da cultura, em especial da cultura negra e da percussão brasileira, além de ser um ser humano extremamente sensível e ético.

Solicito a aprovação deste Projeto de Resolução.

Da decisão desta Casa, dê-se conhecimento aos familiares de Naná Vasconcelos -- esposa e filhos; a Exm^a Sr^a. Prefeita -- Rosângela de Moura Maniçoba Novaes Ferraz; à Secretaria Municipal de Educação; ao Sr. Libânio Neto; a todos os grupos Quilombolas do nosso Município.

Plenário da Câmara Municipal de Floresta, 15 de junho de 2016.


Murilo Alexandre de Almeida
Vereador